

Atacadista leva toda a produção

Ataide Rodrigues Braga, 39 anos, casado, cinco filhos, trabalha há quatro anos como meeiro na propriedade de dez hectares de Tomoshi Sumida. Ele planta, colhe e comercializa brócole e couve. "Ganho NCz\$ 1,5 mil por mês livres", diz ele, apontando que a produção é toda entregue aos atacadistas. Ele revela que vende quatro mil maços de couve por semana (cada maço tem 600 gramas) por NCz\$ 0,30 e 600 maços de brócole por NCz\$ 0,60 cada.

Pelas suas observações, o preço do alface está caindo devido ao frio e à falta de chuvas. Já Sumida. Explica que seu forte é também o alface das qualidades "Vitória" e "Crespa". "O preço do alface caiu 30 por cento devido ao tempo", diz. Apesar da intempérie, Sumida tem conseguido comercializar 200 caixas de alface/dia, produzidas em seis hectares (cada caixa cabe 18 pés).

10 MIL

Em época normal, Sumida comercializa 400 caixas de alface, o que tem proporcionado uma receita de NCz\$ 10 mil, segundo seu filho Kosacu Sumida, 15 anos, estudante da oitava série do primeiro grau. "As 400 caixas são vendidas entre setembro e abril", diz ele. Kosacu explica que produção, colheita, encaixotamento e comercializa-

ção são feitos pelos cinco irmãos "para oito atacadista".

Na última terça-feira um atacadista comprava alface diretamente da chácara de Sumida, pagando NCz\$ 8,00 a caixa com 18 pés, o que perfaz em torno de NCz\$ 0,45 para cada pé de alface. Por ser uma produção lucrativa, Sumida coloca os filhos para "tamarrem" conta de perto das vendas de alface. "Gosto de Vargem Bonita", diz Kosacu, revelando que não pretende se formar na escola porque "não compensa".

Sumida, porém, não é meeiro na produção da hortaliça "Vitória" e "Crespa". A atividade meeira com Ataide Rodrigues fica mesmo por conta do brócole e a couve. "O negócio aqui é sério e tem muito trabalho", conta ele, anunciando que, se ocorrerem perdas, "os prejuízos são divididos ao meio". O meeiro revela que o faturamento com o comércio de brócole e alface chega a NCz\$ 3 mil por mês. "Tirando o custo de produção, sobram NCz\$ 1,5 mil", diz ele.

Para conseguir um salário de NCz\$ 1,5 mil ao mês, Ataide Rodrigues tem buscado apoio dos filhos na produção. Roberto Mello, 11 anos, e Marcos Mello, 8, seus filhos, acordam diariamente às 7 horas para darem duro na lavoura.